

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 358

Período: 21/11/2009 – 27/11/2009

GEDES – Brasil

- 1- Projeto FX-2 aproxima-se da decisão final
- 2- Brasil demonstra interesse em sistema de defesa antiaéreo russo
- 3- Exército inicia substituição de seu sistema de mobilidade
- 4- General comenta objetivos de Brasil e Irã no campo nuclear
- 5- Reunião da Unasul deve discutir assuntos de defesa
- 6- Ministério Público Federal ajuíza ação civil pública contra Paulo Maluf e Romeu Tuma por atos praticados no regime militar
- 7- Ministério da Justiça concede anistia política a Paulo Freire
- 9- Documentário que retrata participação da sociedade civil no regime militar recebe prêmio internacional
- 9- Militares morrem durante exercício militar no Mato Grosso do Sul

1- Projeto FX-2 aproxima-se da decisão final

Em coluna para o jornal *Folha de S. Paulo*, Eliane Cantanhêde afirmou que a escolha do novo caça para a Força Aérea Brasileira (FAB) encontra-se “madura”. Após se direcionar antecipadamente ao francês Rafale no processo de avaliação das aeronaves, o governo brasileiro assistiu as tentativas das três concorrentes de melhorarem seus projetos. Em disputa com a empresa francesa Dassault estão a sueca Saab –com seu caça Gripen NG–, e a estadunidense Boeing –com seu supersônico F-18 Super Hornet. Cantanhêde enumerou algumas qualidades e problemas de cada pacote oferecido. Embora o Rafale esteja inserido dentro de uma parceria estratégica entre Brasil e França, tal produto nunca foi usado por outra frota a não ser a francesa, o que dificulta a sua manutenção. O F- 18 é a mais bem aprimorada aeronave dentre as três, mas por se tratar de um produto norte-americano, há grande desconfiança quanto à restrição de transferência de tecnologia. O pacote sueco é considerado o melhor por grupos militares e pela Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), contudo o avião ainda é um projeto e possui peças advindas dos EUA. De acordo com a *Folha* do dia 27/11/09, o ministro da Defesa brasileiro, Nelson Jobim, pediu à FAB que não indicasse um vencedor ao final de sua avaliação técnica dos concorrentes do projeto FX-2. Jobim afirmou que “o que vale é a avaliação final feita pelo presidente da República” e por isso o relatório só deve constar os prós e contras de cada aeronave concorrente, avaliando itens como preço e transferência tecnológica. Esta solicitação gerou desconforto junto a alguns oficiais da FAB, que “consideram desprezo civil por seu trabalho”, uma vez que o processo tem transcorrido dentro do prazo firmado. A FAB elaborou relatórios minuciosos de cada aeronave e suas respectivas propostas, totalizando mais de 25 mil páginas. Contudo, o governo brasileiro fixa suas atenções à empresa francesa Dassault. Segundo a *Folha*, o resultado final do projeto é apenas uma questão de promessa do presidente francês Nicolas Sarkozy ao presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva de barateamento do caça Rafale e da compra de

cargueiros, desenvolvido pela Embraer, vir a tornar-se realidade. (Folha de S. Paulo – Opinião – 22/11/09; Folha de S. Paulo – Brasil – 27/11/09).

2- Brasil demonstra interesse em sistema de defesa antiaéreo russo

Conforme noticiado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, o Exército brasileiro está negociando com o governo russo a possibilidade de compra de um sistema de defesa antiaéreo, o Tor-M2E. Tal sistema, que possui defesa com mísseis terra-ar, é considerado o mais eficaz e avançado tecnologicamente. Por sua característica de curto alcance, o objetivo principal do Tor-M2E é proteger cidades e instalações estratégicas. Dentre os alvos que podem ser abatidos pelo sistema encontram-se: helicópteros, aviões, mísseis e armas de alta precisão. De acordo com o jornal, uma equipe de dez técnicos russos reuniu-se no dia 25/11/09 no Quartel-General do Exército, na cidade de Brasília, para revelarem mais detalhes sobre o sistema. O general Sinclair Mayer afirmou que embora exista interesse, a aquisição depende de recursos inexistentes. O general ainda declarou que o sistema de defesa antiaéreo do Brasil está “desguarnecido”. Uma bateria antimíssil completa (composta por 4 lançadores, 1 veículo de comando, carros de apoio, logística e mísseis) custa em torno de 300 milhões de dólares. A verba para a aquisição do sistema pode ter origem em créditos adicionais ou financiamentos de longo prazo. O general Mayer ressaltou ainda a problemática da rápida desatualização destes sistemas, alegando a necessidade do Brasil dominar novos tipos de tecnologia, a exemplo da China, um país promissor nesta área. Conforme análise da *Folha*, além de custar caro, o Tor-M2E pode causar desconforto entre Brasil e Estados Unidos, assim como acirrar a corrida armamentista que ocorre na América Latina. Segundo o jornal, esse sistema de defesa antiaéreo poderia mudar o atual patamar de defesa do Brasil. (Folha de S. Paulo – Brasil – 25/11/09).

3- Exército inicia substituição de seu sistema de mobilidade

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, autorizou o início da execução do Projeto Guarani, cujo propósito é substituir todo o sistema de mobilidade do Exército. Para isso, pretende-se construir mais de dois mil blindados em um período de 20 anos, com o custo total de aproximadamente seis bilhões de reais. A empresa responsável pela fabricação dos veículos blindados é a Fiat/Iveco de Sete Lagoas, cidade de Minas Gerais. De acordo com o ministro da Defesa, Nelson Jobim, o motor e 60% dos componentes utilizados serão nacionais, possibilitando a diminuição dos custos de produção. Ainda segundo a *Folha*, o ministro afirmou que os blindados Urutu e Cascavel serão reformados para compor a frota do Exército. Este processo de reaparelhamento está inserido na Estratégia Nacional de Defesa, que também prevê algum tipo de transferência de tecnologia nas aquisições brasileiras, por isso o governo não pretende apenas adquirir produtos estrangeiros, mas também revitalizar a indústria de defesa nacional, a exemplo da produção de fuzis nacionais pela Imbel para a substituição dos 150 fuzis Fall, com mais de 40 anos de uso; além de radares que serão desenvolvidos pela Orbisat, em parceria com o centro de tecnologia do Exército. (Folha de S. Paulo – Brasil –

27/11/09, *Jornal do Brasil* – Economia – 27/11/09, *O Estado de S. Paulo* – Nacional – 27/11/09).

4- General comenta objetivos de Brasil e Irã no campo nuclear

De acordo com o *Jornal do Brasil*, o general Alberto Cardoso afirmou no dia 23/11/09 que Brasil e Irã têm pontos em comum no desenvolvimento da energia nuclear. “Ambos desejam dominar o ciclo atômico para o desenvolvimento econômico”. No entanto, cada país tem as suas peculiaridades referentes ao desenvolvimento de seus programas nucleares. As principais diferenças se encontram no conteúdo e no tratamento dado pela comunidade internacional. O general declarou que não acredita que exista o desejo de se desenvolver um programa de cooperação na área militar entre os dois países. (*Jornal do Brasil* – Tema do Dia – 24/11/09).

5- Reunião da Unasul deve discutir assuntos de defesa

Conforme noticiou o jornal *O Estado de S. Paulo*, no dia 27/11/09 ocorreu a reunião da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), em Quito, capital do Equador, na qual pretendia-se tratar de assuntos de segurança e defesa regional, tal como o acordo militar que amplia a instalação de bases norte-americanas na Colômbia; a denúncia de espionagem chilena pelo governo do Peru; as ameaças de conflito armado feitas pela Venezuela à Colômbia, entre outros temas. O Peru apresentaria algumas propostas para um acordo de paz e de não-agressão, para a criação de uma força sul-americana de paz e também com relação a um compromisso na redução de aquisição de armamento militar pelos países membros da organização. De acordo com autoridades brasileiras, a falta de um acordo na Unasul em matéria de defesa ameaça a continuidade do processo de integração física, energética e econômica da América do Sul. (*Folha de S. Paulo* – Mundo – 27/11/09; *O Estado de S. Paulo* – Internacional – 26/11/09).

6- Ministério Público Federal ajuíza ação civil pública contra Paulo Maluf e Romeu Tuma por atos praticados no regime militar

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *O Estado de S. Paulo*, o Ministério Público Federal (MPF) ajuizou duas ações na Justiça Federal pedindo a responsabilização do deputado federal Paulo Maluf, do Partido Progressista (PP-SP), do senador Romeu Tuma, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB-SP), do ex-prefeito de São Paulo e atual diretor da Eletróbras Miguel Colasuonno (1973-1975), do ex-chefe do Necrotério do Instituto Médico Legal Harry Shibata e o ex-diretor do Serviço Funerário Municipal Fábio Barreto (1970-1974), pela ocultação de cadáveres de desaparecidos políticos no período na ditadura militar brasileira (1964-1985), nos cemitérios de Perus e Vila Formosa, situados na capital paulista. Na época, Maluf exercia o cargo de prefeito do município de São Paulo (1969-1971) e Tuma atuava no Departamento Estadual de Ordem Política e Social (Dops) (1966-1983). A primeira ação, que ainda inclui autoridades e agentes públicos civis e da União, estado e município de São Paulo, requisita que todos sejam punidos com a perda das funções públicas ou das aposentadorias, além de solicitar que os

apontados sejam condenados a pagarem uma indenização de 10% do patrimônio pessoal para reparação de danos morais e coletivos. A segunda ação civil pede a responsabilização das pessoas físicas e jurídicas, União, Estado, Universidade de Campinas, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade de São Paulo e mais cinco pessoas, sendo peritos e legistas, por contribuírem para que os restos mortais dos desaparecidos políticos localizados no cemitério de Perus (1990) permanecessem sem identificação. Ambas as ações fazem parte da estratégia da procuradoria de processar civilmente os suspeitos de crimes da ditadura, driblando assim a Lei de Anistia, que proíbe a instauração de processos criminais contra os acusados. Segundo o MPF, “o Dops-SP formalizava as prisões feitas pelo Destacamento de Operações de Informações (DOI), do 2º Exército, e, com ajuda do IML, encobria as mortes”, enquanto que os ex-prefeitos foram responsáveis pela construção das “quadras para o enterro de “terroristas” no cemitério de Perus – Maluf– e pela destruição da quadra onde haviam sido enterrados os desaparecidos no cemitério de Vila Formosa –Colasuonno. Maluf declarou em nota que a ação civil ajuizada contra ele era ridícula e sugeriu que o procurador da República responsável fosse expulso da carreira por demência. (Folha de S. Paulo – Brasil – 27/11/09, Jornal do Brasil – País – 27/11/09, O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/11/09).

7- Ministério da Justiça concede anistia política a Paulo Freire

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *O Estado de S. Paulo*, a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça considerou o educador pernambucano Paulo Freire como anistiado político, em virtude da perseguição sofrida por ele na época do regime militar, além de ter sua vida monitorada pelos órgãos de informação até fevereiro de 1990. Durante a sessão, o presidente da Comissão, Paulo Abrão, pediu desculpas em nome do Estado brasileiro à família do educador. A viúva de Freire receberá uma indenização de 480 salários mínimos, respeitando o valor máximo de 100 mil reais. Segundo o *Jornal do Brasil*, Abrão declarou que “há ainda muito a fazer, uma vez que há suspeitas de que arquivos, principalmente dos serviços de inteligência das Forças Armadas, ainda não tenham sido entregues ou tenham sido destruídos”, o que pode ser comprovado pela destruição dos documentos de inteligência na Base Aérea de Salvador. (Folha de S. Paulo – Brasil – 27/11/09; Jornal do Brasil – País – 27/11/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/11/09).

8- Documentário que retrata participação da sociedade civil no regime militar recebe prêmio internacional

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o documentário “Cidadão Boilesen” foi premiado no Festival Internacional de Documentários “É tudo verdade”. O filme de Chaim Litewski retrata a participação de empresários na repressão aos grupos de luta armada durante o regime militar brasileiro (1964-1985). Para isso, o diretor escolheu retratar a vida de Henning Albert Boilesen, dinamarquês naturalizado brasileiro e presidente da Ultragaz. Boilesen teve uma atuação importante na coleta de dinheiro para financiar a Operação Bandeirantes (Oban), criada em 1969 pelo 2º Exército e pela Secretaria de

Segurança Pública do Estado de São Paulo. Para retratá-lo Litewski entrevistou pessoas dos dois lados que o conheceram, tais com coronel Erasmo Dias, Fernando Henrique Cardoso, dom Paulo Evaristo Arns, Jacob Gorender, Jarbas Passarinho, o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, Paulo Egydio Martins, militantes de esquerda, o filho de Boilesen, membros da Oban e amigos do empresário. O filme traz ainda trechos de uma série de documentos que permaneceram secretos por muito tempo. De acordo com o jornal, mesmo retratando a vida de Boilesen, que foi assassinado em 1971, o filme deixa muito bem evidenciado sua maior problemática: o apoio civil ao regime militar. (Folha de S. Paulo – Ilustrada – 27/11/09).

9- Militares morrem durante exercício militar no Mato Grosso do Sul

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, dois militares da 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira de Corumbá, Mato Grosso do Sul, faleceram depois de passar mal durante um treinamento do Exército. Os dois militares chegaram a ser atendidos por um médico no local e em seguida foram encaminhados para o Hospital Naval de Landário. As causas das mortes devem ser divulgadas pelo Instituto Médico Legal após exames, enquanto um inquérito policial militar já foi instaurado para investigar o assunto. Segundo o major Geraldo Pereira de Almeida Neto, os exercícios foram realizados por um grupo de cem militares e outros dois integrantes também passaram mal. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 27/11/09).

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br.

***Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).